

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: A VISÃO DAS CUIDADORAS DE LAJES/RN

Rita de Cássia Teixeira Martins ¹
Juliana da Rocha e Silva ²
Elaine Luciana Sobral Dantas ³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a brincadeira como atividade propulsora de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês no contexto do Programa Criança Feliz. Para tanto, consideramos as vozes das cuidadoras participantes do programa em Lajes/RN. Nesse sentido, apontamos o referido Programa enquanto uma ação da educação não escolar, afirmando a necessidade de a criança brincar com recursos do cotidiano de maneira autônoma e livre. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa e exploratória, na qual a partir de uma pesquisa de campo foram realizadas sessões de observação e questionários foram aplicados para construção de dados com a participação de três cuidadoras do Programa em questão. O estudo tem como base teórica autores como Vygotsky (1991), Goldschmied (2006), Libâneo (2004) e Gohn (2006), que nos ajudam a compreender como a brincadeira contribui para o desenvolvimento pessoal e também como os métodos educativos acontecem em ambientes não tradicionais de ensino. Além disso, a investigação dialoga com alguns documentos oficiais que regulamentam o programa. Tendo em vista, que grande parte das discussões em relação ao trabalho do/a pedagogo/a se limita aos espaços formais de educação, se faz necessário aprofundar as discussões em relação a essa temática. Partindo dos diálogos com as cuidadoras do Programa Criança Feliz, foi possível constatar que a brincadeira é, de fato, importante para o desenvolvimento dos bebês, sendo a partir dela que a criança amplia e diversifica suas experiências e os conhecimentos.

Palavras-chave: Brincadeira. Programa Criança Feliz. Espaço de educação não-formal.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (rita.martins@ufersa.alunos.edu.br)

² Professora Orientadora, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (juliana.rocha@ufersa.edu.br)

³ Professora Coorientadora, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (elaine.sobral@ufersa.edu.br)

Pensando os diversos campos de pesquisa que poderiam ser desenvolvidos na área educacional, foi decidido escolher, nesse trabalho de conclusão de curso, uma temática que abordasse a educação em um ambiente não escolar no sentido de considerar a experiência da autora principal deste trabalho enquanto visitadora do Programa Criança Feliz durante o estágio no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS de Lajes/RN.

Arelada à experiência do estágio, participamos do componente Ação Educativa em Espaços não-Escolares, no qual foram abordados minuciosamente o que seriam as modalidades educacionais - formal, não formal e informal. Através de palestras e rodas de conversa, foi possível compreender e situar os diferentes espaços em que o pedagogo pode estar inserido. Assim, levando em consideração as vivências do estágio junto com as aprendizagens significativas da disciplina e pontuando o(a) pedagogo(a) como mediador(a) nessa modalidade de educação, decidimos aprofundar a pesquisa nessa linha de investigação, a qual contempla essas duas experiências e pontua a relevância da educação não-formal.

Na ocasião do estágio, foram realizadas visitas semanais nas residências das crianças atendidas pelo programa. Essas visitas são acompanhadas pela equipe do Programa Criança Feliz – chamados/as visitantes/as, os quais têm a responsabilidade de auxiliar no fortalecimento dos vínculos parentais a partir de atividades que envolvam brincadeiras que estimulam a interação da criança com seu cuidador(a). É válido ressaltar que o cuidador(a) mencionado é aquele que se responsabiliza pelo bem-estar das crianças, podendo ser a mãe, o pai, irmãos ou avós.⁴

Sabendo que uma das características do programa é fazer uso da brincadeira para contribuir no desenvolvimento na primeira infância, essa pesquisa tem o objetivo principal compreender a brincadeira como atividade propulsora de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês no contexto do Programa Criança Feliz, considerando as vozes das cuidadoras participantes do programa em Lajes/RN. Como objetivo específico, destacamos: contextualizar a relação do Programa Criança Feliz e o trabalho com bebês.

Para isso, contextualizamos o Programa Criança Feliz enquanto uma ação da educação não escolar, afirmando a necessidade da criança se sentir pertencente ao

⁴ O cuidador é a pessoa mais importante na vida da criança. O cuidador alimenta e protege a criança, proporciona afeto, se comunica e atende às necessidades da criança (Engle; Lucas, 2016, p. 7).

processo de aprendizagem, como também promover a autonomia, o fortalecimento do vínculo parental e o desenvolvimento pessoal tanto no que diz respeito ao emocional quanto às relações afetivas. Nesse sentido, é notória a necessidade de desconstruir o pensamento de que a aprendizagem só se inicia na fase escolar e entender que a brincadeira não é só um passatempo e sim um modo próprio como a criança interage, aprende e se desenvolve. Em consonância com esse raciocínio, o documento O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem (2014), afirma que a aprendizagem se inicia desde o começo da vida. Antes mesmo de a criança adentrar a escola, ao longo de seu crescimento e desenvolvimento em diversas áreas (física, cognitiva e socioemocional), ela aprende nos contextos de suas relações afetivas.

Para tanto, foi desenvolvida inicialmente uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Minayo (1994), trata-se da fase inicial de qualquer trabalho científico ou acadêmico, cujo objetivo é coletar as informações e dados necessários que serão fundamentais para a realização da pesquisa a partir do tema selecionado. Com esse intuito, vamos tomar como base teórica os escritores como Vygotsky (1991), Goldschmied (2006), Libânio (2004), entre outros autores e documentos, para compreender como a brincadeira contribui para o desenvolvimento pessoal e entender os métodos educativos e ambientes não tradicionais de ensino.

A pesquisa se configura como estudo qualitativo, visto que, para Flick (2009), a abordagem em questão visa entender, descrever e explicar fenômenos sociais em suas complexidades individuais ou grupais. Quanto a abordagem da pesquisa, é de cunho exploratório, pois esse tipo de investigação, segundo Gil (2008), tem como finalidade possibilitar maior familiaridade com o problema evidenciado, contribuindo para o avanço da pesquisa, possibilitando uma análise mais aprofundada do tema em questão.

As abordagens foram feitas através de questionário estruturado tendo como sujeito da pesquisa três cuidadoras do Programa Criança Feliz de Lajes/RN, como também registros feitos por meio de fotografias das sessões de observação, ilustrando a brincadeira desenvolvida pelas crianças assistidas pelo programa no momento da entrevista em suas residências. Esse diálogo com as cuidadoras do programa citado possibilitou compreender a perspectiva delas a respeito de como a brincadeira é vista como propulsora de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para fins de planejamento e didática na organização deste trabalho, o texto está estruturado em quatro tópicos. No primeiro, faremos uma análise das modalidades de educação, situando a pedagogia social no âmbito da educação não escolar. No tópico dois, trataremos das ações do CRAS enquanto espaço de educação não escolar e, em seguida, pontuaremos o Programa Criança Feliz como parâmetro da pesquisa. Já no terceiro tópico, a brincadeira é caracterizada como linguagem e atividade principal da criança, e, portanto, propulsora de aprendizagens e desenvolvimento dos bebês. No tópico quatro, analisaremos as entrevistas das cuidadoras a fim de compreender o pensamento delas em relação à temática. Finalizando, apontaremos as nossas considerações, mostrando a importância da brincadeira para o desenvolvimento dos bebês à luz da perspectiva das cuidadoras do programa.

1. EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA SOCIAL

A pedagogia, segundo Libâneo (2004), é o campo de estudo e ação que se dedica a compreender e participar no universo humano, auxiliando-o na reflexão sobre sua existência, suas ações e pensamentos. Com isso, a pedagogia não se restringe apenas às instituições de ensino, mas se expande além delas e se amplia à medida que a educação precisa humanizar o cenário social atual.

Para situar e conceituar a educação, é importante mencionar que:

Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (Libâneo, 2004, p. 30).

Na mesma perspectiva, Schimied-Kowarzik (1983) explica que a Pedagogia é a ciência *da e para* a educação, portanto, é a teoria e a prática da educação. De fato, a pedagogia está voltada para os processos educativos, porém é necessário quebrar essa visão simplista e discutir a abrangência da pedagogia no que tange às problemáticas educativas.

Ao se tratar de educação e a diversificação da ação pedagógica na sociedade, Libâneo (2001) salienta que esse processo se dá pela ampliação do conceito de educação

e a diversificação das atividades educativas, considerando a concepção dos acontecimentos significativos dos processos sociais contemporâneos.

Para isso, é necessário situar a pedagogia com base na intencionalidade educativa como prática social. Em uma perspectiva geral, a prática educacional se encontra dividida em três categorias diferentes: educação informal, formal e educação não-formal, sendo necessário ressaltar a importância e características de cada uma delas de modo que se possa compreender suas diferenças.

A educação informal, segundo Gohn (2006), é consequência de processos espontâneos ou naturais, cuja intencionalidade não se encontra explícita nessa convivência e nesse aprendizado de forma burocrática, sequenciada, planejada. Ela é resultado dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, considerando as interações com a família, com grupos de amigos, relações no ambiente de trabalho e entre outras. Dessa maneira, o indivíduo aprende de forma autônoma atendendo seus gostos e assim contribuindo para a permanência da produção cultural.

Seguindo essa linha de pensamento, é relevante pontuar que para Libâneo (2005, p. 7):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

É a participação nesses espaços de educação informal que colabora para a construção de conhecimento. E é por meio dessas influências que o indivíduo desenvolve habilidades, amplia suas capacidades de comunicação, interação e comportamento em diversos contextos.

Já a educação formal, como o próprio nome sugere, sendo conhecida também como educação escolar, é a modalidade formal da prática educativa e se constitui no interior de instituições escolares, tendo conteúdos sistematizados de caráter metódico e sequencial, respeitando uma organização curricular. Segue uma linha intencional de ensino, considerando que para implantar uma aprendizagem efetiva se faz necessário tempo e local específicos e, além disso, profissionais especializados. É tido como

indispensável a realização de avaliações para considerar o aluno apto a alcançar a certificação ao final do curso.

A fim de enfatizar as finalidades do campo de ensino formal, Gohn (2006, p. 29) afirma que:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc.

Assim, a educação em seu formato convencional foca no aprimoramento das habilidades ligadas ao ensino e aprendizagem dos indivíduos, sem levar em conta os demais conhecimentos adquiridos no cotidiano dos alunos advindos das relações corriqueiras.

Já a educação não-formal acontece para além dos muros das instituições intituladas como escolares e busca contribuir na formação dos indivíduos em uma perspectiva social com aspectos pedagógicos, ampliando a visão deles a fim de estimular a compreensão do seu papel frente a comunidade que participam. Nessa visão de educação, ao se tratar das metodologias utilizadas, Gohn (2006, p. 31-32) define que

O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo.

Ainda na perspectiva de Gohn (2006), a educação não escolar se orienta por um conjunto de princípios que buscam favorecer a inclusão social, a identidade cultural, o esforço individual e coletivo, a emancipação e a autonomia. Nesse formato de educar, os conhecimentos são constituídos no processo interativo, os indivíduos são capacitados para se tornarem cidadãos do mundo e para o mundo.

A pedagogia social é um campo da educação que tem o intuito de assegurar um ensino acessível a todos e que entende o desenvolvimento humano tendo como perspectiva o autoconhecimento, o compreender-se e o aceitar-se. Ela objetiva a socialização do sujeito, respeitando sua história de vida e considerando o contexto no qual

ele está inserido, assim, estimulando a sua inclusão nos ambientes educacionais e auxiliando-o a superar os obstáculos impostos pela sociedade, além disso, aprimorar a educação e o senso crítico. Essa abordagem se torna essencial para a integração no sistema escolar, uma vez que, além da educação tradicional, outras formas de ensino são igualmente cruciais quanto o papel do(a) pedagogo(a) dentro da sala de aula.

A abordagem social da educação surge da necessidade de atender a população que se encontra em situação de vulnerabilidade social e que por vezes são crianças, adolescentes e jovens que buscam amparo nessas instituições sociais de trabalho educacional não formal, que estão preparadas para receber e proporcionar atenção às necessidades individuais de cada um. Dentre esses locais podemos citar as associações, sindicatos e projetos sociais que desenvolvem atividades direcionadas para a educação, ao esporte, à cultura, lazer ou trabalho, seguindo estratégias metodológicas com a mediação do pedagogo social.

Considerando esses espaços, o trabalho do profissional pedagogo é indispensável, pois é ele quem vai mediar os conhecimentos a partir de metodologias e práticas pedagógicas que irão garantir a transformação pessoal dos indivíduos. Alguns campos de atuação pedagógica não formal a serem citados são: Centros de reabilitação social, serviços comunitários, hospitais, empresas, instituições filantrópicas, CREAS, CRAS e outros.

Levando em consideração que o presente trabalho tem o objetivo de compreender a brincadeira como agente essencial no desenvolvimento dos bebês, apontando a sua importância nesse processo e pontuando o Programa Criança Feliz como parâmetro nesta investigação, o entendimento das modalidades do ensino da pedagogia tanto em instituições escolares como nos espaços alternativos nos ajuda a situar o CRAS como um espaço não escolar onde a prática educativa pode acontecer.

Vejamos, a seguir, o CRAS e as ações educativas que a ele estão relacionadas.

2 O CRAS E AS AÇÕES

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) se caracteriza como uma instituição de serviço público vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social da cidade onde está localizado e é responsável por garantir a oferta de programas, benefícios

e projetos sociais, atendendo famílias e indivíduos da comunidade em situação de vulnerabilidade social⁵.

O(a) pedagogo(a) que aí trabalha deve atuar como agente mobilizador dos grupos de atendimento especializado junto à equipe multiprofissional, grupos esses compostos por crianças, adolescentes, mulheres e idosos inscritos nos serviços disponibilizados.

As atividades realizadas em grupos são voltadas para conscientizar os usuários em relação a temáticas sociais, como por exemplo: prevenção ao uso de drogas, gravidez na adolescência, violência e suas vertentes, direitos e deveres, família e seus conceitos e entre outros. Tendo como base esses encontros, o pedagogo junto à equipe multiprofissional vai pensar dinâmicas de intervenção para garantir que os usuários fortaleçam seus vínculos familiares, conheçam seus direitos, desenvolvam autoestima, além de construir um posicionamento crítico diante da sociedade.

Um dos pilares que estruturam o CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que é uma atividade da Proteção Social Básica do SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Sendo o SCFV o responsável por integrar o trabalho social com as famílias da comunidade e garantir que seja realizado de forma plena através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos o (PAEFI).

Levando em consideração os Serviços que regem o funcionamento pleno do CRAS, podemos apontar a importância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que desenvolve trabalhos de maneira coletiva, como as atividades artísticas, culturais, lazer e esportivas. Visa promover a participação e interação entre os indivíduos envolvidos, destacando a relevância da convivência entre eles. O SCFV tem o compromisso de proteger os direitos dos cidadãos e fomentar o potencial de cada um na sociedade.

No CRAS, os usuários contam com alguns serviços importantes para garantia de direitos, sendo possível pontuar as entrevistas para encaminhamento de perícia para recebimento de Benefício de Prestação Continuada, acompanhamento psicossocial, visitas domiciliares para conceder benefício eventual, ponto de apoio do Programa do

⁵ Compreendemos vulnerabilidade social como sendo a “situação socioeconômica de grupos de pessoas com poucos recursos financeiros, de moradia, educação e acesso a oportunidades para seu desenvolvimento enquanto cidadão” (Laudino, 2024).

Leite Potiguar. Para além desses, o Centro de Referência da Assistência Social de Lajes é sede do Programa Criança Feliz, que é uma estratégia governamental alinhada ao Marco Legal da Primeira Infância que visa o desenvolvimento integral infantil.

2.1 ENTENDENDO O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O Programa Criança Feliz (PCF) foi instituído por meio do Decreto nº 8.869/2016, posteriormente consolidado pelo Decreto nº 9.579/2018, e se constitui como um programa de caráter intersetorial cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral na primeira infância.

De acordo com informações contidas no *site* do PCF, o público alvo assistido pelo programa, em sua maioria, são os usuários da política de Assistência Social, dentre eles estão: 1) as gestantes e crianças entre 0 e 36 meses que estão devidamente inscritas no Cadastro Único, 2) as crianças de até 6 anos beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada – BPC, 3) crianças de até 6 (seis) anos afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida protetiva prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. e 4) as crianças de até 72 meses inseridas no Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, que perderam ao menos um de seus responsáveis familiares, independentes da causa da morte, durante o período Emergencial em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da COVID-19.

Em se tratando dos objetivos do Programa, o Art. 3º da Portaria nº 664/2021, que regulamenta o PCF no Sistema Único de Assistência Social, estabelece o seguinte:

I - promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância; II - apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais; III - colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na primeira infância; IV - mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias a políticas e serviços públicos de que necessitem; e V - integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias. (Brasil, 2021, p. 1).

O PCF conta com dois eixos estruturantes, sendo o primeiro as visitas domiciliares e o segundo a integração das políticas de atenção à Primeira Infância no Território. O programa em discussão se materializa em visitas domiciliares periódicas, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, buscando garantir o acesso das famílias aos direitos da criança. Assim, famílias em situação de vulnerabilidade social são assistidas de perto a partir da política de intersetorialidade, que é uma prática de unir ações de assistência para conhecer e implementar políticas públicas que venham beneficiar esses usuários.

Partindo dessa perspectiva, o PCF realiza visitas periódicas na residência da família assistida, observando as relações de parentalidade, desenvolvimento da criança e fortalecimento dos laços familiares. O programa também, por intermédio dos visitantes, multiplica o conhecimento e informações, criando ligações direta com outras repartições públicas e os serviços que são oferecidos à população.

As visitas domiciliares funcionam como mediadoras para a interação cuidador e criança, sendo o visitante o detentor dessa função. Durante as visitas são realizadas atividades planejadas previamente, dando enfoque às habilidades que se espera que a criança tenha a capacidade de realizar. Voltando o olhar para os bebês, que estão conhecendo o mundo e todas suas perspectivas, é importante compreender a necessidade de trabalhar com objetos e situações cotidianas visando o desenvolvimento pleno dessa criança futuramente. E como já é conhecido que as crianças observam e reproduzem as ações vivenciadas no cotidiano, nada mais justo do que transformar esses objetos em instrumentos de uma brincadeira.

Partindo dessa perspectiva e tendo em vista que é a partir da brincadeira que as crianças vivenciam novas experiências, a pesquisa se desenvolve no sentido de responder à seguinte inquietação: já que para o bebê todas as ações são novas, de que maneira a brincadeira pode auxiliar nesse desenvolvimento?

Esse questionamento nos leva a observar, com base na experiência adquirida enquanto visitadora do programa, que a maioria das cuidadoras trata a brincadeira sem compreender a dimensão desse ato para o desenvolvimento dos bebês.

A partir dessa observação, que permitiu perceber o modo superficial com que a brincadeira no PCF estava sendo trabalhada, entendemos a necessidade de aprofundar as pesquisas em uma temática tão fundamental para os estudos do desenvolvimento infantil.

3. A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A partir do momento em que essas crianças começam a conhecer o corpo e as partes deste, se inicia o interesse em acompanhar visualmente os movimentos desses membros. Como diz Éva Kálló (2017, p. 20), “quando o bebê está entretido com suas mãos, as move de uma maneira semelhante a como moverá mais tarde, quando começar a manipular objetos.” Sendo assim, é necessária essa consciência das cuidadoras em relação aos bebês, para que não seja aguardado que a fase escolar da criança se inicie a fim de ser nesse momento da vida que o bebê tenha os primeiros contatos com atividades que vão testar suas habilidades. Mas sim, entender que esse trabalho deve ser iniciado em casa, acompanhando as fases de desenvolvimento e auxiliando eles nessa jornada.

Atualmente a discussão em volta da temática sobre desenvolvimento das crianças na primeira infância é bastante discutida, no entanto, o seu enfoque é mais direcionado para fase pré-escolar. Quando se afunila essa investigação para observar como se dá o desenvolvimento de bebês na prática, essa quantidade de pesquisas vai se reduzindo. E quando se fala em buscar discussões referentes à aplicação e benefícios do Programa Criança Feliz são poucos os trabalhos encontrados no campo educacional.

Vygotsky (1991) destaca a brincadeira como responsável pela criação das zonas de desenvolvimento proximal e que estas propiciam saltos qualitativos no desenvolvimento infantil. Portanto, na perspectiva dos estudos na abordagem histórico-cultural, a brincadeira acontece como atividade principal da criança, aquela na qual ocorre mais aprendizagem e desenvolvimento no sentido qualitativo. Na brincadeira a criança é capaz de realizar aquilo que na realidade não seria possível. E, a entrada do brincar pela exploração de espaços e materiais na vida da criança acontece desde bebês.

Desse modo, é de suma importância debater o assunto e cada vez mais buscar conhecer o processo de evolução humana, e essa compreensão se dá desde o nascimento.

E, para isso, compreender as fases do bebê, entender como a brincadeira deve ser introduzida em cada momento da vida e perceber gestos de aceitabilidade da criança, são essenciais para auxiliar na assistência que esses indivíduos necessitam.

A brincadeira já existe há bastante tempo, e é sabido sua relevância para o desenvolvimento pleno das crianças. Santin (2001, p. 523) contribui com essa perspectiva afirmando que:

O brincar é de fundamental importância para a aprendizagem da criança por que é através dela que a criança aprende, gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras.

A partir desse pensamento podemos compreender as contribuições que o brincar livre proporciona para a construção social dessas crianças, tanto na perspectiva do incentivo da autonomia, no fortalecimento dos vínculos parentais, quanto para desenvolver as habilidades motoras e cognitivas. Para os bebês, o brincar livre é introduzido na curiosidade de manusear os objetos, trabalhar o sensorial com o uso de texturas diversas e explorar os movimentos corporais. Kishimoto (2010, p. 1) corrobora essa ideia ao dizer que:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

A abordagem Pikler ensina a necessidade de os cuidadores observarem os detalhes no tocante ao cuidado, liberdade, vínculo afetivo e autonomia. Assim, pontuando a importância de a criança descobrir o mundo por si própria, afinal, se tudo estiver disponível não irá existir a descoberta do novo, e essas descobertas estimulam a autonomia da criança e auxiliam no desenvolvimento mental. Nesse ponto de vista, Goldschmied e Jackson (2006, p. 17) afirmam que:

Sabemos que os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer outro período de suas vidas, e que se desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal.

A partir desse entendimento e seguindo a perspectiva da brincadeira livre, de acordo com Goldschmied (1987), criadora do método “Cesto de Tesouros”, que é uma atividade lúdica e exploratória, voltada para a descoberta e que desperta a curiosidade do bebê ao oferecer a oportunidade de interagir com materiais selecionados previamente por um adulto, é interessante que o bebê consiga ficar sentado sozinho, para que ele consiga desenvolver a autonomia. É interessante que nenhum dos objetos presentes no cesto seja de plástico ou “brinquedo comprado”, devem ser itens presentes no cotidiano dos adultos. Escolhidos com o intuito de despertar o interesse e a atenção para explorar o que tem no interior do cesto, esses itens devem ser selecionados pensando em estimular os sentidos dos bebês. A criança tem total liberdade para vasculhar o cesto e brincar com todos os objetos, o cuidador se mantém presente sem interferir nesse momento.

Sob essa ótica, a Base Nacional Comum Curricular destaca que o brincar na infância estimula a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizados e contribuindo para o seu desenvolvimento (Brasil, 2018). O ato de brincar integra uma forma de aprendizagem prazerosa, algo que não é só necessário, mas um direito das crianças.

São notórios os impactos positivos da brincadeira para o desenvolvimento humano, e com todos esses apontamentos em relação à temática abordados por autores renomados se cria um arcabouço teórico que reafirma a importância de estudos nessa linha de investigação.

No Programa Criança Feliz, um dos recursos utilizados como brincadeira é o cesto dos tesouros, que traz essa percepção de utilizar como brinquedo objetos que se tem em casa, a fim de facilitar a interação da criança com o cuidador por meio da brincadeira. Além disso, possibilita que a criança explore diferentes oportunidades de aprendizado ao brincar. A fim de averiguar se, de fato, a brincadeira contribui para o desenvolvimento das crianças que participam do programa, tomando por base o nosso referencial teórico, consideramos neste estudo os modos como as cuidadoras compreendem a brincadeira e sua importância na vida cotidiana das crianças.

4. A BRINCADEIRA NA VISÃO DAS CUIDADORAS

A presente pesquisa foi desenvolvida com base na escuta das cuidadoras assistidas pelo Programa Criança Feliz de Lajes/RN, em busca de compreender o pensamento delas em relação a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral se baseando na experiência vivida pelos seus filhos durante os atendimentos do programa. Buscando fundamentar a importância da brincadeira para o desenvolvimento dos bebês e pontuando as ações do PCF como parâmetro nesta investigação, aplicamos um questionário estruturado, como instrumento para construção de dados, estruturado com seis (6) perguntas.

Esse questionário foi aplicado com três cuidadoras do programa. E, a fim de manter o anonimato das participantes da pesquisa, criamos os pseudônimos de Alice, Renata e Camila.

Dispondo de contextos de vida diferentes, essas cuidadoras apresentam perfis variados: Alice é dona de casa, Renata trabalha como CLT e Camila trabalha com artesanato em casa.

Questionadas em relação à maneira pela qual as atividades do programa auxiliaram no desenvolvimento do seu filho(a), elas responderam que as atividades auxiliaram sim no desenvolvimento de alguma maneira específica, pontuando o conhecimento das cores, desenvolvimento da fala e andar como também o aprimoramento da coordenação motora de ambos. Renata ainda completa falando “Maria conseguiu desenvolver a fala através das conversas que tinha com você, mesmo ela não respondendo de imediato, mas ter esse contato auxiliou bastante”. Pensando a brincadeira e seus benefícios para desenvolvimento dos bebês é interessante afirmar que:

A brincadeira também é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases. (Cordazzo; Vieira, 2007, p. 97).

Figura 1- Criança usando o recurso como celular.



Fonte: Arquivo Pessoal⁶

Em se tratando de como são as atividades ofertadas a serem desenvolvidas com a criança, as cuidadoras apontam as lembranças em relação às brincadeiras com brinquedos como o Aramado de Montanha Russa, de acordo com o site Tralalá (2024), se trata de uma base de madeira com três percursos com aramados distintos e diferentes peças coloridas. A brincadeira consiste nas crianças levarem de um lado para outro do caminho as pecinhas. O objetivo principal desse brinquedo é desenvolver as habilidades motoras da criança, bem como o raciocínio lógico. Especificadamente, auxilia no desenvolvimento da coordenação viso-motora e coordenação motora fina, percepção visual através da discriminação de cores e formas, noção de espaço, concentração e organização temporal.

Além disso, as cuidadoras destacaram como o pote de encaixes para palitos de picolé e os legos que eram ofertados após a realização da atividade despertavam o interesse das crianças: Camila afirma que “Elis parecia que sabia o dia que tinha visita, quando escutava sua voz já apontava para a porta” e além disso “Ela fazia a atividade proposta já pensando nos legos que ela gosta muito”.

Figura 2 - Criança e Aramado

⁶ Todos os registros fotográficos foram autorizados pelos responsáveis das crianças por meio de termo de consentimento, no entanto, com o intuito de preservar o anonimato, não foi possível anexar na pesquisa.



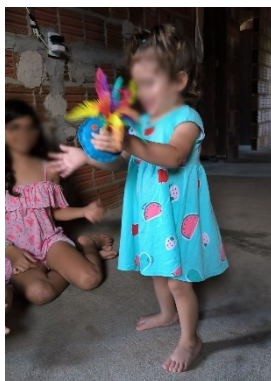
Fonte: Arquivo Pessoal

Considerando o trabalho do Programa Criança Feliz, elas foram questionadas se acham necessárias essas atividades para o desenvolvimento das crianças. Duas cuidadoras afirmam que é bastante importante e Camila contempla “eu acho que é importante, porque muitas vezes não temos tempo de sentar e brincar com a criança por causa da rotina corrida. Mas no momento da visita a gente consegue sentar e interagir com ela”.

Pode-se dizer que esse momento de interagir com a criança é de extrema importância. De acordo com Borges (2008), essa relação entre pais e filhos, através da brincadeira, é uma oportunidade única de repassar conhecimentos. Essa prática não permite apenas compartilhar experiências comuns, mas também enriquece a compreensão ao introduzir pontos de vista que merecem ser discutidos.

Questionadas se perceberam alguma diferença nas crianças depois que iniciaram o acompanhamento com a visitadora, as cuidadoras afirmaram que as crianças passaram a interagir mais com os familiares, além de se interessarem mais por objetos que tinham em casa ao invés de seus brinquedos. Esse vínculo afetivo construído a partir da brincadeira permite à criança se desenvolver física e emocionalmente, como afirmam Dalbem e Dell’Aglío (2005). Com o decorrer do tempo, um verdadeiro vínculo afetivo se desenvolve, sustentado pelas habilidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela regularidade dos cuidados prestados, pela sensibilidade e responsividade dos cuidadores.

Figura 3 - Criança brincando junto da família.



Fonte: Arquivo Pessoal

Quanto à importância da brincadeira em forma de atividade e o quanto ela é benéfica para o desenvolvimento da criança, as cuidadoras compreendem que a brincadeira de fato é importante e que cumpre um papel crucial para a aprendizagem futura das crianças. Camila completa dizendo que “é brincando que se aprende e que brincadeiras que parecem simples refletem em diversas aprendizagens”.

Ao dissertar sobre a brincadeira e sua importância, Vygotsky (1979, p. 45) aponta que “a criança aprende muito ao brincar.” O autor afirma que esse ato de brincar muitas vezes é interpretado como uma ação para distrair a criança, quando na realidade é uma atividade propulsora para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico dela. Ainda refletindo quanto à importância da brincadeira, Silva e Gomes (2019, p. 4) abordam que:

O brincar favorece a criança o aprendizado, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólicos. É o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, o emocional e o corpo da criança. Brincar faz parte da especificidade infantil e oportuniza a criança seu desenvolvimento e a busca de sua completude, seu saber, seus conhecimentos e suas expectativas do mundo.

Por fim, as cuidadoras foram questionadas se perceberam que as crianças refaziam as atividades realizadas durante a visita em outros momentos, e, de fato, elas afirmam que as crianças estão sempre brincando com algum objeto que lembra as atividades. Renata até diz que “quando eu estava no trabalho e não participava do momento da visita, sempre que chegava em casa e eles estavam brincando com algo diferente minha mãe já dizia foi Rita que trouxe uma atividade parecida com isso”. Camila também relembra dizendo que

“era só ter uma atividade que envolvia algum utensílio de casa que ela depois ficava brincando, rosqueando as garrafas e abrindo as tampas das vasilhas”.

Em consonância, a abordagem Pikler evidencia que a criança demonstra interesse por objetos do cotidiano. Portanto, em cada etapa da vida dessa criança é proporcionada uma descoberta que direciona assim ao aprendizado. Conforme Silva et al. (2018, 18 p. 95), “quanto mais contato social, exploração espacial e manipulação de objetos materiais (brinquedos, utensílios domésticos, tecidos, objetos naturais). [...] Melhores serão as oportunidades de educação e desenvolvimento integral da criança.”.

Figura 4 - Manuseando os objetos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Levando em conta os pontos de vista das cuidadoras do Programa Criança Feliz de Lajes/ RN, para reforçar esse pensamento e abordar o ato de brincar é fundamental encarar essa relação como uma ação livre e autônoma, afinal "quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui". (Piaget, 1971, p. 67).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as vivências do estágio e todo aporte teórico adquirido durante a pesquisa, focada em compreender a brincadeira como linguagem e atividade principal da criança e capaz de impulsionar a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês, demos destaque às atividades do Programa Criança Feliz, mais especificamente às visões das cuidadoras participantes do programa. Com isso, foi possível compreender o papel do brincar no cotidiano das crianças desde bebês.

Considerando que a maioria das discussões acerca do trabalho do pedagogo está diretamente ligadas à educação formal, se faz necessário continuar as pesquisas no âmbito da educação não escolar, a fim de aprofundar as discussões em relação a essa temática e reconhecer a relevância do pedagogo para além da sala de aula. É fundamental desconstruir a ideia de que a aprendizagem começa apenas na etapa escolar e compreender que a brincadeira não é somente uma atividade recreativa, mas sim um meio de aprendizagem e desenvolvimento. No que se refere ao Programa Criança Feliz, é pertinente discutir o impacto que ele gera nas vidas das crianças assistidas.

A partir dos diálogos com as cuidadoras, foi possível compreender que elas entendem a relevância do programa, tanto para acesso a informações para garantir os direitos da criança, como também para perceberem o quanto as atividades do PCF contribuem para o aprendizado e desenvolvimento delas.

Portanto, concluímos que o ato de brincar é, de fato, uma atividade importante nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês. Isso é comprovado não só pelas opiniões das cuidadoras do Programa Criança Feliz de Lajes/RN, mas também pelos conhecimentos obtidos ao longo do trabalho realizado. É evidente, a partir desse olhar, que a brincadeira desempenha um papel crucial no fortalecimento do vínculo entre criança e cuidador, ao mesmo tempo em que estimula a autonomia, promovendo a interação da criança com o seu cotidiano e garante que a criança assuma o controle de seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

BORGES, Ana Lúcia Araújo. **A criança, o brincar e a interação entre pais e filhos**. a, v. 7, p.120-126. Uberlândia: Rev. Ed. Popular, 2008.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. 2007. 0 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. <http://www.ncpi.org.br>.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. **Teoria do apego**: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Constituição (2021). Portaria nº 664, de 02 de setembro de 2021. **Consolida Os Atos Normativos Que Regulamentam O Programa Criança Feliz/Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social - Suas**. 169. ed. S/l, 06 set. 2021. Seção 1. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/termoaceite/crianca_feliz_aditivo_2021/documentos/Portaria_MC_664-09-2021.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

ENGLE, Patrice; LUCAS, Jane E. **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC)**: manual de orientação às famílias. Brasília/Df: Unicef, 2016.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. da G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Gov.br. **O Programa**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/copy_of_o-programa. Acesso em: 26 mar. 2024.

KÁLLÓ, Éva; GYORGYI, Balog. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omniscincia, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil**. Cadernos de Educação de Infância. s/l. 2010.

LAUDINO, Dani. **Vulnerabilidade Social**. Disponível em: <https://umsocial.com.br/colunas/coluna-dani-laudino/vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. 17. ed. Curitiba: UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo, Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília (1994) **Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade** PDF | Disponível em: (scribd.com) Acesso em: 23 de mar. de 2024.

NINHOS DO BRASIL. **Emmi Pikler: saiba mais sobre a abordagem de brincar livre**. 2022. Disponível em: <<https://www.ninhosdobrasil.com.br/emmi-pikler>>. Acesso em: 17 out. 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTIN, Silvino. **Educação da alegria e do lúdico a opressão do rendimento.** 2ª edição: Porto Alegre, 1996.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1983

SILVA, Sônia Caixeta da; GOMES, Rovania. **BRINCAR E APRENDER.** 2019. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade do Noroeste Mineiro- Finom, Minas Gerais, 2019.

SILVA et al. **Educação de Bebês:** Cuidar e educar para o desenvolvimento humano. Pedro & João, 2018.

TRALALÁ. **Aramado Montanha Russa.** Disponível em: <https://www.tralala4kids.com.br/aramado-montanha-russa-brinquedo-pedagogico-educativo>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VIGOSTKY, L. S. **Do ato ao Pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento. In: **A Formação Social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins fontes, 1994. p.121-137.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. DE QUE MANEIRA AS ATIVIDADES DO PROGRAMA AUXILIARAM NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FILHO(A)?
2. COMO SÃO AS ATIVIDADES OFERTADAS PARA DESENVOLVER COM A CRIANÇA?
3. VOCÊ ACHA NECESSÁRIO O TRABALHO DO PROGRAMA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?
4. O QUE PERCEBEU DE DIFERENTE EM SEU FILHO(A) DEPOIS QUE INICIOU O ACOMPANHAMENTO COM A VISITADORA?
5. VOCÊ CONSIDERA QUE ESSA BRINCADEIRA EM FORMA DE ATIVIDADE É BENÉFICA PARA A APRENDIZAGEM FUTURA DA CRIANÇA?
6. EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES PROPOSTAS, VOCÊ NOTOU A CRIANÇA REPETE O QUE FOI TRABALHADO COM OS OBJETOS EM SUA RESIDÊNCIA?

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão a Nossa Senhora por ter me sustentado frente aos desafios, à minha família que me apoiou nos momentos difíceis e não permitiu que eu desistisse. Aos professores, pelo vasto conhecimento compartilhado, em especial à Juliana e Elaine, que abraçaram a proposta da pesquisa e caminharam comigo até a conquista desse objetivo. Também sou grata ao meu grupo de amigas, companheiras ao longo da jornada acadêmica, com quem compartilhei experiências, aprendizados e boas risadas.